



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Um dos desejos mais almejado do nosso ser humano, aliás, o mais real e profundo, é, sem margem para qualquer dúvida, o viver a vida de uma forma plena e totalizante, alcançando como consequência a felicidade: todos se querem felizes! Plenamente felizes e realizados!

Se este é o fim e desejo último de todos e de cada um, é-o porque Deus assim o projectou e designou: Este é, em verdade, o grande projecto de Deus para a humanidade!

Como sábio arquitecto, Deus desenhou e projectou esta vida impregnando-a de uma sábia Sabedoria capacitante que possibilita uma tomada de posição frente às diversas possibilidades e caminhos que se nos apresentam; porque muitos e diversos são os caminhos, muitas são as possibilidades, e mais são as escolhas a fazer, a liberdade e o poder de escolha são-nos concedidos como pão para a boca e oxigénio para os pulmões.

Em cada página das nossas históricas e humanas vidas, deparamo-nos com tantas encruzilhadas, cruzamentos e entroncamentos, trilhos, canadas e demais configurações geográficas que, muitas vezes, nos deixam indecisos, desconcertados até, e nos fazem parar e confrontar-nos com a verdade do percurso delimitado!

Há situações que sem a ajuda de uma boa bússola ou de um GPS não conseguem ser ultrapassadas e, pela sua dispensa, corremos o risco de, não só nos perdermos mas, sobretudo, de não conseguirmos atingir o ponto de chegada mas, mesmo nestes casos, há sempre a possibilidade de “engatarmos” a mudança de recuo, mesmo que a manobra consuma tempo, combustível e paciência: mais que o medo de arriscar é preciso a ousadia da coragem e a certeza do poder alcançar. Já Ayrton Senna dizia que “não podemos voltar atrás e fazer um novo começo, mas podemos sempre recomeçar e fazer um novo final”. Só essas histórias é que acabam com o famoso “foram felizes para sempre!”

E só existem duas possibilidades, dois caminhos: ser ou não ser! Viver ou morrer! É tudo uma questão de escolha, uma escolha que dê sentido e razão a tudo o que somos e fazemos, que galvanize cada segundo da nossa frágil existência. E porque há que escolher, que decidir, porque paradigmas existem tão diferentes e diferenciadores, há sinais, há um “código de estrada” bem delimitado que o Mestre teve o cuidado de levar à plenitude porque mais que a lei pela lei, mais que o “homem para o Sábado”, o importante é mesmo o homem, o coração onde pulsa a vida. O “código de estrada” não é para exercitar o medo à “polícia” mas sim para conduzir-me de uma forma segura, segurando também os outros; cumprir seja o que for por medo, viciados por ameaças aterradoras de um inferno incandescente, como se de um churrasco de almas se tratasse, é menosprezar a “Sabedoria” e ser verdadeiramente “ignorante”.

A plenitude da vida não se alcança pelo atrofiante, e até mesmo, e muitas vezes, desumano cumprimento escrupuloso de cada ponto, letra ou vírgula, exteriormente, diga-se, de todo o preceituado, como se de um comprimido milagroso se tratasse (isso é “banha de cobra”)! A vida atinge a sua plenitude na adesão total e totalizante, de mente, coração e vida ao projecto de Deus!

Do farisaísmo – livrai-nos, Senhor! Da Sabedoria – enchei-nos, óh Mestre!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

VI DOMINGO DO TEMPO COMUM

– Ano A

1ª Leitura

Ben-Sirá 15, 16-21

«Não mandou a ninguém fazer o mal»

2ª Leitura

1 Coríntios 2, 6-10

«Antes dos séculos Deus predestinou a sabedoria para a nossa glória»

Evangelho

São Mateus 5, 17-37

«Foi dito aos antigos... Eu, porém, digo-vos...»

A Palavra de Deus de hoje garante-nos que Deus tem um projecto de salvação para que o homem possa chegar à vida plena e propõe-nos uma reflexão sobre a atitude que devemos assumir diante desse projecto.

Na segunda leitura, S. Paulo apresenta o projecto salvador de Deus, aquilo que ele chama “sabedoria de Deus” ou “o mistério”. É um projecto que Deus preparou desde sempre “para aqueles que o amam”, que esteve oculto aos olhos dos homens, mas que Jesus Cristo revelou com a sua pessoa, as suas palavras, os seus



gestos e, sobretudo, com a sua morte na cruz, pois aí, no dom total da vida, revelou-se aos homens a medida do amor de Deus e mostrou-se ao homem o caminho que leva à realização plena.

A primeira leitura recorda, no entanto, que o homem é livre de escolher entre a proposta de Deus, que conduz à vida e à felicidade, e a auto-suficiência do próprio homem, que conduz, quase sempre, à morte e à desgraça. Para ajudar o homem que escolhe a vida, Deus propõe “mandamentos”: são os “sinais” com que Deus delimita o caminho que conduz à salvação.

O Evangelho completa esta re-

flexão, propondo a atitude de base com que o homem deve abordar esse caminho balizado pelos “mandamentos”: não se trata apenas de cumprir regras externas, no respeito estrito pela letra da lei; mas trata-se de assumir uma verdadeira atitude interior de adesão a Deus e às suas propostas, que tenha, depois, correspondência em todos os passos da vida. Cumprir um conjunto de regras externas não assegura, automaticamente, a salvação, nem garante o acesso à vida eterna; mas, o acesso à vida em plenitude passa por uma adesão total, com a mente, com o coração, com a vida, às propostas de Deus. Os nossos comportamentos externos têm de resultar, não do medo ou do calculismo, mas de uma verdadeira atitude interior de adesão a Deus e às suas propostas. Não podemos deixar, nunca, que as leis contribuam para escravizar o homem: As leis, os “mandamentos”, devem ser apenas “sinais” indicadores desse caminho que conduz à vida plena; mas o que é verdadeiramente importante, é o homem que caminha na história, com os seus defeitos e fracassos, em direcção à felicidade e à vida definitiva.

SABIAS QUE...



... se assinalou, no passado dia 11 de Fevereiro, o Dia Mundial do Doente? Celebrado, anualmente, no dia 11 de Fevereiro, a comemoração deste dia foi instituída, pelo Papa São João Paulo II, a 13 de Maio de 1992, sendo celebrado, pela primeira vez a 11 de Fevereiro de 1993. A data escolhida para se assinalar este dia é coincidente com o dia que a Igreja dedica à celebração da festividade de Nossa Senhora de Lourdes, santuário ao qual, tradicionalmente, acorrem milhares de peregrinos em busca da misericórdia e da força de Deus para enfrentarem tantas e tantas situações de doença e enfermidade. A este propósito, São João Paulo II relembra, na carta em que instituiu este dia,

que esta data representa “um momento forte de oração, de partilha, de oferta do sofrimento pelo bem da Igreja e de apelo, dirigido a todos para reconhecerem na face do irmão enfermo a Santa Face de Cristo que, sofrendo, morrendo e ressuscitando, operou a salvação da humanidade”.

De 1993 até ao presente ano já se assinalaram 28 comemorações do Dia Mundial do Doente, sendo que, a cada ano, o Papa deixa uma mensagem relativa a esta efeméride. Em 2020, “vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei-de aliviar-vos” (Mt 11, 28) foi o mote da mensagem do Papa Francisco, procurando dirigir palavras de esperança e alento tanto aos doentes como às suas famílias, profissionais de saúde e demais envolvidos na área da saúde,

enfatizando a importância de centrarmo-nos na pessoa que, antes de ser doente, continua a ser pessoa e na resposta que Deus tem para cada um dos que sofrem.

Numa altura em que, também em Portugal, o dom da vida parece entrar num debate com consequências imprevisíveis, a reflexão que este Dia nos obriga a fazer e o papel que Deus e a Sua misericórdia têm no alento da pessoa doente ganha especial e determinante importância.

POR CÁ

Cinema de inspiração Cristã na Fajã de Baixo

Dos Homens e dos Deuses, de Xavier Beauvois; O Grande Silêncio, de Philip Groning e o Silêncio, de Martin Scorsese são os três filmes que integram o ciclo de cinema de inspiração cristã, que de 18 de Fevereiro a 27 de Abril, decorrerá no Centro Cultural Natália Correia, na Fajã de Baixo, em Ponta Delgada.

A iniciativa, da responsabilidade da paróquia local, tem entrada livre e cada exibição será precedida por uma contextualização que será feita pelo professor Paulo Meneses, da Universidade dos Açores, estando igualmente previsto um debate sobre o filme no

final da sua exibição.

Os temas do encontro entre culturas e religiões, da liberdade religiosa, da solidão e da necessidade de oração e das perseguições aos cristãos no Oriente são alguns dos focos destas três grandes obras, de três grandes realizadores, fortemente galardoadas e reconhecidas a nível mundial.

No dia 18 de Fevereiro será exibido “Dos Homens e dos Deuses”; a 24 de Março tem lugar a exibição de “O grande silêncio” e, no dia 27 de Abril, será apresentado o Silêncio, o mais recente dos três filmes, inspirado na obra com o mesmo título de Shusaku Endo.

Jovens de São Miguel viveram Shalom 42



Juvenil e que contou com a colaboração de uma equipa de coordenadores constituída por 8 jovens, liderada pelo padre Norberto Brum.

O Shalom é um retiro, de uma vivência espiritual, profunda e séria, destinada a jovens, que deve ser vivido apenas uma vez. É objectivo de um Shalom proporcionar aos jovens um encontro profundo consigo próprios, com Deus e com os outros/mundo, levando-os à (re)descoberta de Jesus e do fundamental cristão, num esforço de os levar a um compromisso efectivo e afectivo com Jesus, com a Igreja e com a Comunidade.

Trinta e cinco jovens, com idades entre os 18 e os 30 anos, participaram no passado fim-de-semana no Shalom 42, que decorreu no Centro Missionário dos Padres do Coração de Jesus (Dehonianos), em Ponta Delgada, numa iniciativa, do Serviço Diocesano da Pastoral

POR LÁ

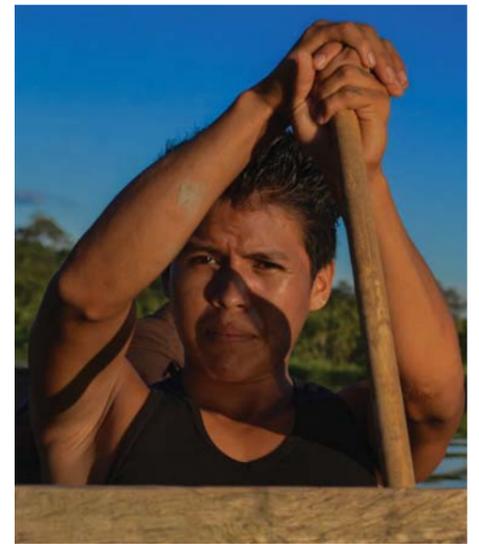
Papa defende novos “serviços e carismas femininos”

O Papa Francisco defende na sua nova exortação ‘Querida Amazônia’, divulgada na passada Quarta-feira, dia 12 de Fevereiro, pelo Vaticano, a criação de novos “serviços e carismas femininos”, mas rejeita propostas que visem “clericalizar as mulheres”.

“A situação actual exige que estimulemos o aparecimento de outros serviços e carismas femininos que dêem resposta às necessidades específicas dos povos amazónicos neste momento histórico”, refere a Exortação, que surge após a assembleia especial do Sínodo dos Bispos para a região pan-amazónica”, celebrada com o tema ‘Amazónia, novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral’, de 6 a 27 de Outubro de 2019.

O Papa indica que as mulheres têm “um papel central nas comunidades amazónicas”, pelo que “deveriam poder ter acesso a funções e inclusive serviços eclesiais que não requeiram a ordem sacra, diaconado, presbiterado e episcopado, e permitam expressar melhor o seu lugar próprio”. “Tais serviços implicam uma estabilidade, um reconhecimento público e um envio por parte do bispo. Daqui resulta também que as mulheres tenham uma incidência real e efectiva na organização, nas decisões mais importantes e na guia das comunidades, mas sem deixar de o fazer no estilo próprio do seu perfil feminino”.

O texto presta homenagem às mulheres que ajudaram a manter viva a fé na Amazônia, “durante longo tempo,



mesmo décadas, sem que algum sacerdote passasse por lá”: “Durante séculos, as mulheres mantiveram a Igreja de pé nesses lugares com admirável dedicação e fé ardente. No Sínodo, elas mesmas nos comoveram a todos com o seu testemunho”, recorda o pontífice.

Nesta Exortação, o Papa questiona a visão “funcional” dos serviços e ministérios da Igreja Católica, um “reduccionismo” que levaria, segundo ele, “a clericalizar as mulheres e diminuir o grande valor do que elas já deram”.

O texto critica ainda “concepções parciais sobre o poder na Igreja”, sustentando que “as mulheres prestam à Igreja a sua contribuição segundo o modo que lhes é próprio e prolongando a força e a ternura de Maria, a Mãe”.

ENTRE NÓS...

A Fé só pode ser vivida em Comunidade

Quando me pediram para falar do que foi viver este Shalom 42, no passado fim-de-semana de 7 a 9 de Fevereiro de 2020, a minha primeira reacção foi querer escrever uma única palavra - AMOR.

Naquelas 48 horas, o que mais se sente, em todos os momentos, pormenores e cantos, é amor infinito.

A segunda foi aperceber-me que não é possível falar apenas do meu testemunho, sem falar dos meus queridos irmãos. Isso seria redutor e pouco à semelhança d’Ele, que é grandioso.

Afinal de contas, a beleza do Shalom é ser uma experiência individual que só ganha sentido quando partilhada e vivida com a comunidade que nos rodeia. É partilhar - vivências, sentimentos, amarguras da vida - e tornar tudo mais doce, menos pesado, a vida mais bonita. É aprender que a Fé só pode ser vivida em Comunidade.

Shalom foi, para mim, e para os meus irmãos, renascer. Vestir uma nova pele, repleta de amor, e imbuir o nosso espírito d’Aquele que tudo pode, reconduzindo-nos à luz.

É uma experiência tão maravilhosa que tive um irmão a compará-lo ao nas-



cimento de um filho. É o quão especial tu és, nosso Jesus. É o quanto a intensidade desta experiência se manifesta.

Shalom toca cada uma das pessoas de forma muito própria, e toca-nos a todos como comunidade cristã. É uma viagem onde se leva bagagem a mais, e se sai sem o ferro velho da vida.

É conjugar no mesmo tempo e espaço pessoas completamente diferentes e assistir ao seu alinhamento segundo

um denominador comum - o amor de Jesus Cristo.

É sol em dias chuvosos, é luz onde há escuridão, é eterno dia num coração que deixa de conhecer a noite.

No meu caso, sofro de um pequeno obstáculo - ter de viver Shalom todos os dias longe dos meus irmãos e não poder medir a distância num abraço.

Mas bem, como Jesus nos ensinou a todos, o meu obstáculo ainda não sabe

que eu tenho um Deus gigante, capaz de tudo. E se ele me capacitou, a mim e aos meus irmãos, é porque fomos escolhidos.

Porque tudo está previsto e a minha (e nossa) missão é levar o nosso Shalom a outras paragens, e continuar a partilhar Jesus com todos à minha volta, como os meus irmãos partilham comigo diariamente.

Jesus iluminou-me e ensinou-me que não nos podemos definir pelas coisas más que nos acontecem na vida. Mas se há coisa que hoje sei, é que podemos e devemos definir-nos pelos milagres que nos aparecem no caminho.

E Shalom meus irmãos - é um milagre.

Que Deus continue a iluminar este nosso caminho no Mundo, para que consigamos servi-Lo eternamente, neste caminho de felicidade sem fim e que consigamos definir os nossos dias e lutas com Ele e através d’Ele, por todos os dias da nossa vida.

Espero poder servir-Te um décimo da medida do amor que senti.

Shalom!